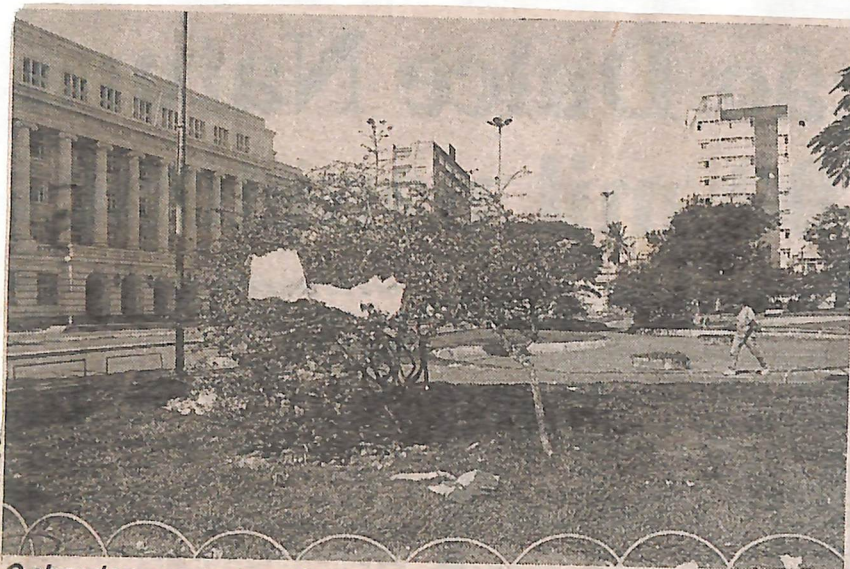


PMS	FMLF	LERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	04/12/95	
Cadern	3	
Seção		
Assunto	Bairro	



O abandono compromete uma das mais antigas praças de Salvador

Campo da Pólvora vive a sua fase mais deprimente

Deprimente. É a palavra que melhor define a situação em que se encontra o Campo da Pólvora. Localizado em Nazaré, entre a Avenida Joana Angélica, as ruas do Tingui e do Carro, a praça também abriga o Fórum Ruy Barbosa, uma das mais belas construções da cidade. O desprestígio que afeta o importante imóvel se exprime no grande número de delinquentes e drogados que transitam no largo, a falta de higiene nos canteiros e calçadas, a invasão de vendedores ambulantes e a ausência de cuidados com o que deveria ser um lago, feito de cimento, no centro da praça.

Hoje completamente seco, serve principalmente como espaço para o futebol improvisado de crianças e adolescentes que por lá perambulam. Aliás, o futebol baiano nasceu no Campo da Pólvora, no início do século, introduzido por jovens que certamente nada tinham em comum com os infratores que hoje, em parte, agem como

receptadores de objetos furtados nas imediações.

MÓDULO POLICIAL

Quem passa rapidamente ao lado do Campo da Pólvora não tem a noção exata dos graves problemas lá existentes. Donos de barracas, taxistas, moradores próximos e policiais do módulo são quem mais convivem com as deficiências, que podem ir da simples presença de mendigos, que lá mesmo urinam e defecam, até os furtos, assaltos e o consumo de drogas, numa completa afronta à presença da chamada "autoridade". Outro exemplo de desrespeito àqueles encarregados de combater a criminalidade no local é o transbordamento da fossa pertencente ao módulo. O problema existe há pelo menos quatro meses, disse Ednilton Brito, dono de uma barraca próxima. Várias foram as solicitações de conserto feitas à Embasa, sem êxito.